



Aos poucos, a empresa responsável vai esvaziando o canteiro de obras, retirando funcionários



Os trabalhos começaram acelerados e a intervenção chegou a 70% do total; agora, tudo quase parado

# Falta de pagamento reduz ritmo de obra

Mesmo com verba, ciclovia na Quarentenário, em SV, está ameaçada; vereadores temem que recurso tenha sido usado para outro fim

VICTOR MIRANDA  
DA SUCURSAL

Parece a releitura de uma novela antiga, com uma história já conhecida, mas envolvendo novos cenários e atores. Nesse caso, porém, não vale a pena ver de novo. O enredo: mais uma obra em São Vicente que perde fôlego por falta de pagamento, mesmo com recursos liberados pelo Departamento de Apoio e Desenvolvimento às Estâncias (Dade), do Governo do Estado. A locação da vez é a ciclovia da Avenida Quarentenário, na Área Continental.

Ao contrário de outras situações, desta vez a Prefeitura ainda pode retomar os traba-

lhos e cumprir os prazos: o contrato ainda está em vigor e a empresa responsável, a Moura Braatz Engenharia Ltda, mantém o interesse em concluir a ciclovia, que vai do Jardim Irmã Dolores ao Jardim Rio Branco. No entanto, a falta de pagamento tem preocupado a empreiteira, que aos poucos retira os funcionários do canteiro de obras.

## RITMO ACELERADO

A construção começou em fevereiro. Orçada em R\$ 1.137.571,58 (liberados ainda em 2014), a ciclovia corre em paralelo à Avenida Quarentenário e à antiga via férrea. Inicialmente os serviços esta-

## Nos próximos dias

**A Prefeitura de São Vicente, por meio da Secretaria de Obras e Meio Ambiente (Seobam), informa que aproximadamente 70% da ciclovia na Área Continental já foi concluída. Os trabalhos, iniciados em fevereiro, têm o prazo de término de 12 meses. A Secretaria da Fazenda (Sefaz) informa que o pagamento à empresa responsável será feito nos próximos dias.**

vam em ritmo acelerado, tanto que as obras chegaram aos 70%. Mas, desde julho, o ritmo foi sendo reduzido.

“Não gosto de falar em valores, mas, no momento, temos dificuldade em tocar as obras. Começamos em março, mas

não temos recebido adequadamente. A Prefeitura só pagou 1/3 da medição de junho, não pagou nada de julho e agora já terminamos agosto”, comenta Rodrigo César de Almeida, engenheiro da Moura Braatz.

## MEMÓRIA POUCO AFETIVA

Na tarde de terça-feira, responsáveis da empresa estiveram reunidos com técnicos da Prefeitura e vereadores, durante audiência da Comissão Especial de Vereadores (CEV) que investiga as obras paradas no Município. Na ocasião, Rodrigo confirmou que as obras estão em ritmo lento e não descartou a paralisação se os pagamentos não forem feitos.

É aí que o vicentino recorre à memória nada afetiva. Foi assim que começaram a emperrear a obra do Teatro Municipal, em 2010. Iniciada um ano antes, até hoje não foi concluída. No entanto, a Prefeitura chegou a receber um depósito

de R\$ 4.875.892,90. Duas empresas envolvidas na obra rescindiram contratos. Já é certo que o teatro não ficará pronto este ano. Talvez, nem em 2016.

Segundo o engenheiro da Moura Braatz, a intenção ainda não é rescindir contratos. “Não queremos abandonar, mas não podemos continuar sem receber”, justifica.

“A impressão é que a história vai se repetir. O dinheiro do Dade não está na conta, a exemplo do que aconteceu com o teatro. Ou seja, foi usado para outro fim”, comenta o presidente da comissão, o vereador Júnior Bozzella (PSDB).

# Reforma à vista na Biquinha

Se por um lado a Prefeitura enfrenta o desafio de não deixar uma obra ser interrompida, por outro também se prepara para uma profunda reforma na Biquinha de Anchieta e na Praça Vinte e Dois de Janeiro. A revitalização dos dois pontos, há tempos criticados pelo abandono, é discutida desde 2013, quando um incêndio destruiu os tradicionais boxes de doces da Biquinha.

Na Praça 22 de Janeiro serão reformados o Cine 3D, banheiros, posto de atendimento da Guarda Civil Municipal, fonte Ipujiara e o piso. Já a Biquinha terá novo paisagismo, novos quiosques de doces, acesso ao Cruzeiro e reformas do camelódromo. Durante a execução dos trabalhos, o ponto de doces será totalmente fechado e os comerciantes serão transferidos para uma área na Praça Vinte e Dois de Janeiro.

A pedido dos permissionários, a remoção das barracas de doces para a Praça será feita depois das comemorações do Dia da Independência.

“A gente sabe que vai perder movimento. Infelizmente



Desde o incêndio em 2013, permissionários da Biquinha estão sob lonas



O local já é citado em documentos da fundação de São Vicente; é uma das mais antigas fontes do Brasil

## Valores

**O investimento total nas obras é de R\$ 4.147.927,89, provenientes do Governo do Estado. O valor do contrato firmado com a Moura Braatz, que também atuará na Biquinha, é de R\$ 2.780.958,09. Já na**

**Praça Vinte e Dois de Janeiro, os trabalhos serão executados pela CFJ Engenharia, cujo contrato prevê R\$1.366.969,80. O prazo para a finalização das obras é de doze meses.**

uns dias a mais ao prefeito”, comenta a permissionária

A cobrança da permissionária de doces Luciana Pe-

dois anos e meio trabalhado debaixo de uma lona,

rápido possível”, analisa ela, no ramo há 19 anos.

## PREOCUPAÇÃO

A preocupação pelo ritmo dos trabalhos atinge até mesmo os responsáveis pela obra. Até porque, a empresa a cargo das obras na Biquinha é justamente a Moura Braatz Engenharia Ltda, que faz as obras da ciclovia na Área Continental. “São convênios dis-

mos garantias de que não vamos ficar parados”, justifica Rodrigo César de Almeida, engenheiro civil da Moura Braatz.

A Prefeitura, no entanto, faz questão de destacar que os contratos e convênios de revitalização da Biquinha e as obras da ciclovia são distintos. Assim, a Administração garante que os serviços no entorno do ponto turístico-